Cadernos Macambira (ISSN 2525-6580)
*V. 4, N°2, 2019. Página **50** de **236***
Anais da 6ª Jornada de Agroecologia da Bahia.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/ E-mail: cadernosmacambira@gmail.com

ADUBAÇÃO ORGÂNICA: INFLUÊNCIA DA BIOMASSA VEGETAL NA PARTE AÉREA DE MUDAS DO CACAUEIRO

LUCAS SILVA FERREIRA
Graduando em Agroecologia Instituto do Federal Baiano – *Campus* Uruçuca, bheusilva-19@hotmail.com
JEFFERSON VINICIUS BOMFIM VIEIRA
Graduando em Agroecologia Instituto do Federal Baiano – *Campus* Uruçuca, bomfim81@hotmail.com
MANUELA QUEIROZ LIMA
Graduanda em Agroecologia Instituto do Federal Baiano – *Campus* Uruçuca, manuelaqueirozlima@gmail.com
WALDEO ARENARES FERREIRA
Graduando em Agroecologia Instituto do Federal Baiano – *Campus* Uruçuca, waldeo@hotmail.com
STALLEN SOUZA SANTOS
Graduando em Agroecologia Instituto do Federal Baiano – *Campus* Uruçuca, stallen.sta1@hotmail.com
JULIANA GARCIA LATA GIESE
Graduanda em Agroecologia Instituto do Federal Baiano – *Campus* Uruçuca, campingdadice@gmail.com
AMANDA CRUZ DOS SANTOS
Graduanda em Gestão de Turismo Instituto do Federal Baiano – *Campus* Uruçuca, cruz12amanda@gmail.com
FRANCISCO DE SOUZA LIMA
Orientador Instituto do Federal Baiano – *Campus* Uruçuca, fsousalima@yahoo.com.br

Na terminologia botânica a parte aérea da planta são percebíveis acima do nível do solo, podendo ser composta por, caule e/ou pseudocaule, folhas, flores, frutos e sementes. Tendo formação inicial a partir do embrião protegido pela parte externa da semente, suas células meristemáticas ficam concentradas nas gemais apicais da planta, que em seu crescimento desenvolve estruturas como o caule, para garantir a busca por luz e sustentar os órgão responsáveis por captar luz solar, e transformar em fotoassimilados, além disso as folhas também tem função de respiração e transpiração no vegetal. Flores, frutos e sementes garantem a reprodução, sendo considerados os principais produtos econômicos para os produtores rurais, porém as outras estruturas das plantas cultivadas, também tem finalidades comerciais. A parte aérea esta diretamente envolvida com a nutrição da planta, observando o crescimento, durante um período de tempo, permite acompanhar seu desenvolvimento em função do seu tamanho.

A cultura do cacau (*Theobroma cacao)* tem característica de sub-bosque, no qual seu tamanho varia a depender de qual manejo está sendo empregado, como: extrativista; a pleno sol; ou cabruca. Podendo atingir altura de 20 metros, quando em competição com outras espécies da floresta, em locais menos densos. Tem tamanho médio nas propriedades rurais e em cabrucas mais densas de 5 à 8 metros de altura, contudo seu tamanho é reduzido se o manejo for a pleno sol. A correlação entre adubação e crescimento nesta cultura, tem que ser equilibrada, pois, o uso indiscriminado de adubos pode ser prejudicial no ciclo vegetativo. O cacaueiro necessita de boa fertilidade, a adubação orgânica disponibiliza de forma lenta e gradual os nutrientes sendo relevante a correlação com o crescimento vegetativo.

A cacauicultura orgânica, no sul da Bahia, inserida nesse contexto, representa alternativa frente à pouca rentabilidade do sistema de cultivo tradicional com cacau, considerando um mercado consumidor em potencial crescimento. (GOMES; PIRES. p. 44. 2015)

Com o objetivo de analisar a influência de 5 tipos de biomassa, no crescimento aéreo do cacaueiro em dois tipos de solos, arenoso e argiloso, depois de um período de 3 meses de experimentação.

Avaliar o crescimento do cacaueiro ajuda a identificar qual a melhor planta para a produção de mudas. Na fase inicial o seu desenvolvimento de forma empírica o pequeno produtor rural, utilizando matéria de fácil acesso na propriedade para a nutrição das mudas, porém em muitos casos os mesmos desconhecem o potencial das biomassas vegetais em suas propriedades, para a produção de plantas sadias. O projeto avaliou a influência de diferentes biomassas vegetais, comuns as áreas de cacau do território Litoral Sul da Bahia, testando exóticas e a nativas. Pois é importante a pesquisa em nossas espécies nativas, como destaca Sambuichi et al. p. 171 (2009) "Uma das características mais marcantes da Mata Atlântica no Sul da Bahia é sua impressionante riqueza de espécies de árvores nativas.

A metodologia do projeto conta com 5 tipos de biomassa vegetais (folhas) como, ora-pro-nóbis (*Pereskia aculeata*), cobi (*Senna multijuga*), nim (*Azadirachta indica*), gliricídia (*Gliricidia sepium*) e leucena (*Leucaena leucocephala*) mais 1 controle por solo, com quatro repetições e em dois tipos de solos distintos (arenoso e argiloso), totalizando 24 vasos por solo e 48 no total, fazendo a experimentação com o cacau híbrido, seguindo as etapas: coleta das biomassas; secagem em estufa de ventilação forçada; trituração do material em moedor de facas industrial; distribuição de 75g de cada biomassas em 5 litros de solo em delineamento de blocos casualizados; 30 dias de mineralização das biomassas nos solos; plantios das sementes; condução do experimento no período de 3 meses após a germinação; coleta e análise dos dados, no programa Sisvar, a 0,01% de significância.

Os dados obtidos foram sistematizados no programa Sisvar, com teste ANOVA e Tukey a 0,01%.

Tabela 01: Tabela de análise de variância dos tratamentos. GL - Graus de Liberdade; CV - Coeficiente de variação.

Fator de Variação	GL	
Tratamentos	5	*
Médias		29,5625
CV (%)		19,15

Fonte: Arquivo Pessoal

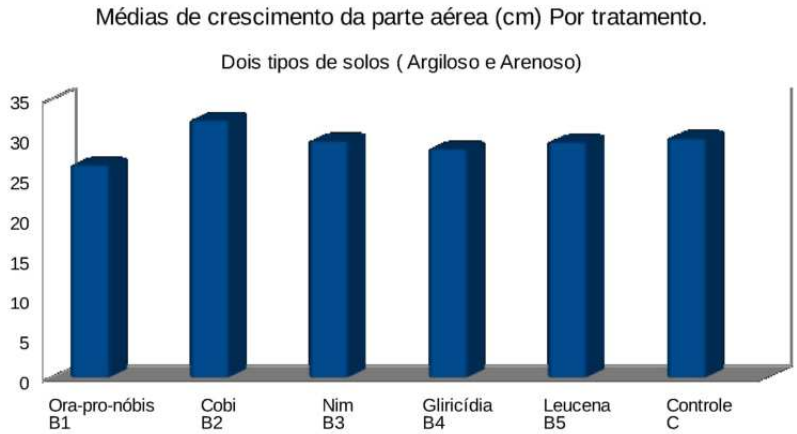
Houve significância para a fonte de variação tratamentos, conforme demonstrado na tabela 01.

Tabela 02: Análise da Tabela Tukey a 0,01% de significância, em ambos os solos.

Biomassa Vegetais	Médias de crescimento (cm) Por tratamento.	
Ora-pro-nóbis B1	26,79	a
Cobi B2	32,41	a
Nim B3	29,81	a
Gliricídia B4	28,81	a
Leucena B5	29,65	a
Controle C	30,12	a

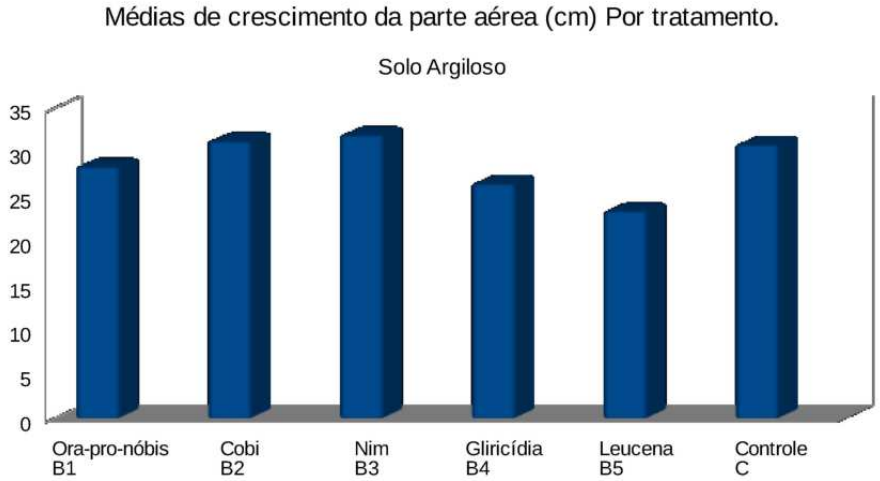
Fonte: Arquivo pessoal

Gráfico 01: Médias de crescimento em centímetro de ambos os solos.



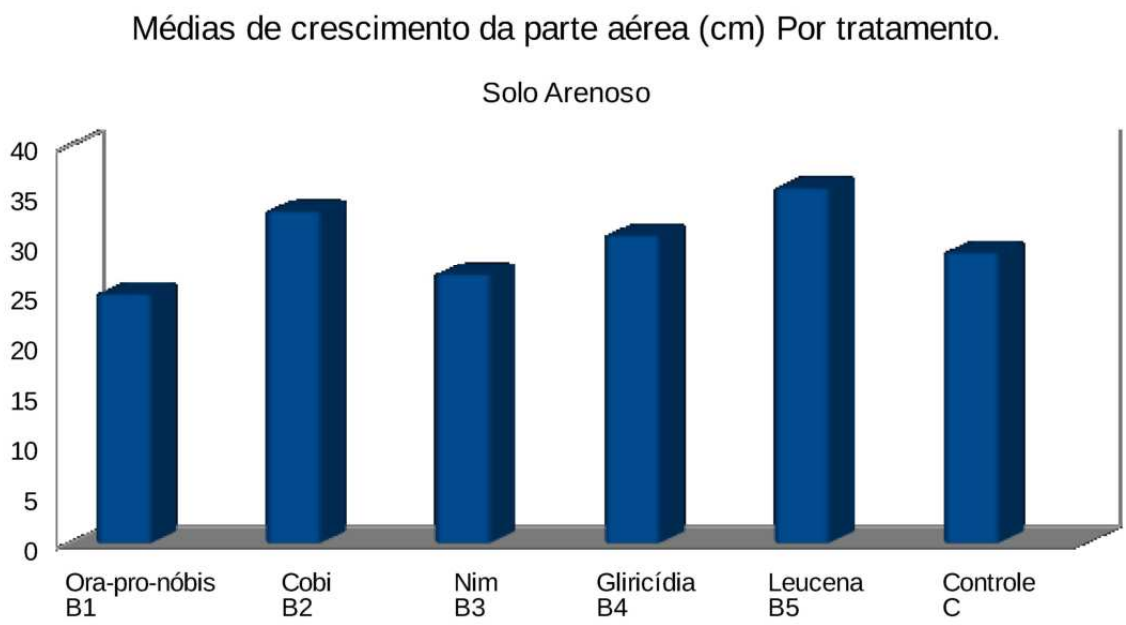
Fonte: Arquivo pessoal.

Gráfico 02: Médias de crescimento em centímetro por tratamento em solo argiloso.



Fonte: Arquivo pessoal

Gráfico 03: Médias de crescimento em centímetro por tratamento em solo arenoso.



Fonte: Arquivo pessoal.

Com a análise dos resultados sobre os efeitos das biomassas em ambos os solos, argiloso e arenoso, (tabela 02) é demonstrado que os tratamentos não se diferenciaram estatisticamente, porém dentre os tratamentos a biomassa vegetal, Cobi árvore nativa na mata atlântica, demonstrou melhores resultados no desenvolvimento em relação a parte aérea do cacau híbrido (gráfico 01). Porém em fator dos diferentes tipos de solos, fez-se necessário a análise do desenvolvimento da planta separadamente, obtendo os resultados demonstrados nos gráficos 02 e 03.

Contudo este trabalho foi para agregar valor ao pequeno produtor rural, do Litoral Sul da Bahia, ao utilizar em sua metodologia plantas que são comumente encontradas nas áreas de cacau em nosso território. Evidencia-se a importância de se pesquisar as árvores nativas em nossos territórios, pois, ficou em destaque a árvore nativa da Mata Atlântica Cobi, mesmo sendo considerada uma secundaria, também encontra-se entre as pioneiras de crescimento rápido, ocorre em capoeiras, matas perturbadas, e em especial nas áreas de cacau cabruca.

Palavras-Chave: Cacauicultor. Agroecologia. Litoral Sul da Bahia.

REFERÊNCIAS

GOMES, A. S.; PIRES, M. M. **Cacauicultura**: estrutura produtiva, mercados e perspectivas. Editus – Ilheus, BA. p. 44. 2015. Disponível em: https://www.embrapa.br/documents/1355291/37056285/Bases+climatol%C3%B3gicas_G.R.CUNHA_Livro_Agrometeorologia+dos+cultivos.pdf/13d616f5-cbd1-7261-b157-351eaa31188d?version=1.0 Acesso em: 02/09/2019

SAMBUICHI, R. H. R.; SILVA, L. A. M.; JESUS, M. F. C.; PAUXÃO, J. L. **Nossas Arvores**: Conservação, uso e manejo de árvores nativas no sul da Bahia. In Capítulo 09: Lista de árvores nativas do sul da Bahia. Editus – Ilhéus, BA. p. 171. 2009.